

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANE PAULA BATTISTELLA

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UM OLHAR PÓS PANDEMIA COVID - 19

Tramandaí/RS

2022

LUCIANE PAULA BATTISTELLA

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UM OLHAR PÓS PANDEMIA COVID - 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg.

Tramandaí/RS

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Battistella, Luciane Paula
A Importância do Acolhimento na Educação Infantil :
Um olhar pós pandemia COVID - 19 / Luciane Paula
Battistella. -- 2022.
47 f.
Orientador: Igor Ghelman Sordi Zibenberg..

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil. 2. acolhimento. 3. COVID -19.
4. docência. I. Ghelman Sordi Zibenberg., Igor,
orient. II. Título.

LUCIANE PAULA BATTISTELLA

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UM OLHAR PÓS PANDEMIA COVID - 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg.

Data de aprovação: 15 de outubro de 2022.

Banca examinadora

Professora Dra. Dorcas Janice Weber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada, especialmente aos meus familiares, amigos, professores e colegas.

“Acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões” (STACCIOLI, 2013, p. 28).

RESUMO

A abordagem sobre o acolhimento infantil está presente em nossas escolas. Avaliar a forma afetiva de receber os alunos reflete em resultados positivos para o ambiente escolar. Consideramos as vivências sociais e o aprendizado perpassando as mudanças trazidas pelo cancelamento das aulas presenciais no período da pandemia do COVID – 19 e elementos do retorno presencial. O objetivo deste trabalho é compreender as formas de acolhimento na educação infantil, a partir das turmas de berçário e maternal de uma escola pública municipal de Casca/RS, a partir da perspectiva dos docentes. Para a pesquisa qualitativa elaborou-se um questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores atuantes da escola, procurando respostas a respeito das formas de acolher já praticadas, novos conceitos e o que mudou com a pandemia. Como resultado, foi possível observar que os professores participantes da pesquisa consideram a escola um espaço acolhedor, que necessita da participação dos pais e mais formação continuada de professores. A pandemia do COVID – 19 trouxe incertezas durante o ensino remoto, sendo que o início do retorno presencial foi um pouco agitado, e nos dias atuais, se encontra tranquilo. As informações coletadas mostram que acolher condiz em compreender o que os alunos sentem ao frequentar a escola, trazendo os elementos que constituem o acolhimento a partir de uma boa recepção, atenção, desenvolvimento social, cognitivo e emocional. E com o retorno das aulas presenciais compreendemos o verdadeiro papel social da escola na formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação infantil; acolhimento; COVID – 19; docência.

ABSTRACT

The children's sheltering approach is in our schools. Evaluating the affective way of receiving the students reflects in positive results to the school environment. We consider the social living and the background knowledge going through the changes brought by the cancelation of presential classes in the pandemic period and elements of the return of presential classes. This task's aim is to understand the ways of children's sheltering in the preschool, from the nursery and kindergarten classes in a public school locate in Casca/RS, from the teachers' perspective. For the qualitative research, it was done a questionnaire, with closed and open questions, directed to the teacher from this school, looking for answers about the ways the students are already sheltered, new concepts and what has changed with the pandemic. As a result, it was possible to observe the teachers consider the school a sheltering space needing the parents' participation and more continuing educations for teachers. The pandemic brought uncertainties during the remote teaching, and the return to presential was a little agitated, and in currently, it is peaceful. The collected information show that sheltering is about understanding wats the students are feeling attending school, bringing the elements that built a good shelter from a good reception, attention, social, cognitive and emotional development. And with the presential classes back, we understood the real social role of school in the students' education.

Keywords: Child education; reception; COVID – 19; teaching.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 — Idade dos professores.....	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 — Anos de atuação na Educação Infantil.....	26
Gráfico 02 — Turmas atendidas	27
Gráfico 03 — Quantidade de alunos.....	27
Gráfico 04 — A escola como espaço acolhedor e afetivo.....	30
Gráfico 05 — Formação de professores.....	32
Gráfico 06 — Participação dos pais.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo geral	13
1.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	14
2 DESENVOLVIMENTO	17
2.1 As formas de Acolhimento na Educação Infantil	17
2.2 Formação continuada de Professores e Pedagogia Afetiva	18
2.3 Comunidade Escolar e o Acolhimento	19
2.4 O Acolhimento com um Olhar Pós Pandemia COVID - 19	20
2.5 Metodologia	23
3 RESULTADOS	25
3.1 Perfil dos professores e das turmas	25
3.2 Acolhimento e adaptação na Educação Infantil	28
3.3 Acolhimento e a Formação dos Professores	31
3.4 Acolhimento com um Olhar Pós Pandemia COVID - 19	34
4 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - Questionário	43
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45

1 INTRODUÇÃO

Atualmente quando refletimos sobre a importância do acolhimento na Educação Infantil é imprescindível levar em consideração que a escola precisa estar preparada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tragam confiança e tranquilidade ao ambiente escolar. Neste estudo foram estabelecidos alguns critérios de observação, diante das pequenas crianças que são atendidas durante o ano letivo, pensando uma pedagogia humanitária e de empatia, estabelecendo quais as formas de acolhimento. O objetivo é compreender a percepção dos professores diante das práticas pedagógicas destacadas para a construção de uma escola acolhedora, onde toda a comunidade escolar tem participação importante nas formas desenvolvidas para melhor acolher de forma afetiva os alunos da primeira infância. Além disso cabe ressaltar que trouxe a percepção dos professores diante do distinto cenário da volta da Educação Infantil, neste período denominado pós pandemia COVID - 19, onde convivemos com muitas mudanças, desde o atendimento aos alunos, bem como na forma de acolhê-los de forma afetiva, no ambiente escolar.

A Educação Infantil, tem um espaço especial em minha formação pedagógica, devido ao grande tempo de experiência já desenvolvido de forma profissional. A partir desta experiência, durante este período da licenciatura busquei sempre observar como era a chegada dos alunos, como a escola trabalhava a afetividade e o acolhimento nas ações diárias. Diante disso, direcionei a minha pesquisa aos professores atuantes da escola em que trabalho, para assim entender como desenvolviam o acolhimento em sua turma atendida, bem como se assemelhavam aos contextos particulares por mim observados e o que a instituição procura promover aos docentes e ao ambiente escolar.

É importante destacar que a partir do momento em que trabalhamos diariamente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais ou até mesmo no Ensino Médio, criamos relações afetivas com os alunos. A escola é o lugar onde descobrimos as primeiras preferências dos pequenos alunos, é onde precisamos acalmar, dar colo e atenção, bem como, carinho e aconchego, para que eles se sintam seguros e cuidados por nossas mãos. A partir do momento em que desenvolvemos essas pequenas ações de cuidados, estamos acolhendo as crianças, e para que isso ocorra de uma forma mais positiva podemos falar de acolhimento afetivo.

Neste trabalho é abordado o acolhimento escolar, na educação infantil através da percepção dos professores, por meio das práticas pedagógicas afetivas. Para isso podemos

compreender quais são as formas de acolhimento na Educação Infantil, trazendo como base o que já foi escrito pelos autores sobre o assunto, complementando com a pesquisa desenvolvida através dos dados obtidos. Além disso temos o destaque da formação continuada dos professores, investigando quais os elementos essenciais para ensinar acolhendo de forma afetiva, e quais as percepções trazidas pela escola investigada bem como os referenciais utilizados. Com isso é ressaltado a importância que a comunidade escolar tem diante do acolhimento, destacando o grupo formado a partir dos professores, alunos, direção, funcionários da escola, bem como os pais em compreender o acolhimento, e as formas afetivas que constroem uma Educação Infantil de qualidade.

Para tanto, este trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Como são desenvolvidas as formas de acolhimento na educação infantil nas turmas de Berçário e Maternal em uma escola pública municipal da cidade de Casca/RS?

Além de estudar o acolhimento, perpassamos o que mudou e o que está mudando a partir dos efeitos do cancelamento das aulas em todas as escolas, inclusive na Educação Infantil devido a pandemia do COVID – 19 no início do ano de 2020. A partir disso, compreendemos como foi o retorno às atividades presenciais, como foi organizado este acolhimento dos alunos que ficaram distantes do ambiente escolar por mais de um ano.

A Educação Infantil é marcada pelo início das vivências sociais, bem como novas experiências de contato e interação desenvolvidas na escola. Neste contexto Kramer (1999, p. 2) salienta:

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto.

Compreender o que os pequenos alunos estão transmitindo, suas relações e suas origens faz com que possamos estabelecer conhecimento e vínculo entre estes alunos, a escola e os profissionais de educação que os cercam.

Destacar o acolhimento infantil caracteriza construir uma escola mais humanitária e mediadora de novas possibilidades. O trabalho realizado, no seu interior, tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças (KRAMER, 1999). Por isso estudar e compreender o tema de acolher os alunos é importante para a iniciação formadora social das

pequenas crianças que frequentam a educação infantil, principalmente nas escolas chamadas creches, pois é neste ambiente que estes alunos passam a maior parte de seu dia. Se não tivermos ações acolhedoras, a formação de cidadãos compreensivos, participativos e que se sintam parte de uma sociedade mais afetiva será prejudicada.

Diante disso, o desenvolvimento da pesquisa escolar precisa ser organizado, coletando informações com os profissionais da educação (professores), que trabalham com as turmas da educação infantil, além de apresentar as formas de acolhimento que são trazidas pela escola, e a percepção das práticas pedagógicas que precisam ser acrescentadas e reformuladas no ambiente escolar. Neste estudo compreendemos a Educação Infantil de forma mais afetiva, possibilitando interpretar como acolher e como formar professores acolhedores e uma comunidade escolar de acolhimento, percebendo quais as mudanças que estão ocorrendo depois da pandemia, bem como as mudanças positivas e negativas, nas ações pedagógicas desenvolvidas no cenário escolar atual.

1.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral compreender as formas de acolhimento na educação infantil que são desenvolvidas nas turmas de Berçário e Maternal em uma escola pública municipal da cidade de Casca/RS. Ao coletar informações por meio das percepções e práticas docentes, e pelo o que os professores destacam elaborou-se uma pesquisa, em busca das respostas de quais são as formas de acolhimento, como a afetividade está envolvida, e também o que foi preciso melhorar para receber os alunos, a partir dos cuidados e aprendizados desenvolvidos no dia a dia, e do retorno das atividades presenciais na escola, neste período determinado de pós pandemia COVID – 19.

1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Identificar quais as práticas pedagógicas afetivas adotadas pelos professores.

- Analisar os aspectos que envolvem o acolhimento infantil e o respeito ao aluno no ambiente escolar.
- Verificar se a escola oferece formação continuada de professores.
- Elencar limites e potencialidades no acolhimento estudantil a partir da perspectiva dos professores, bem como sobre o retorno escolar, neste período de pós pandemia COVID – 19.

1.3 Justificativa

A partir destes elementos formamos um perfil exploratório de pesquisa, que trouxe as informações acerca da escola investigada, tendo em vista as práticas pedagógicas compreendidas, quais os aspectos que englobam esse acolhimento, se a escola, ou o município estão investindo em formação de professores, para que tenhamos as práticas de acolhimento infantil mais afetivo. Além disso analisamos a comunidade escolar, que está empenhada de fato em tornar a escola em si um ambiente afetivo, tendo em vista, o que os professores escreveram sobre a participação dos pais, no acompanhamento escolar.

Hoje em dia em nossas escolas de Educação Infantil podemos perceber que há uma grande preocupação em receber bem os alunos ali matriculados. Os engajamentos na inovação de atividades pedagógicas e a grande quantidade de materiais existentes para atividades lúdicas nos trazem inúmeras possibilidades. É importante atualizar as informações e procurar entender o que melhorou, quais as dificuldades e os pontos positivos que os docentes citaram para assim trazer acolhimento e afetividade em meio a toda comunidade escolar. Deste modo se destaca a importância de pesquisar este acolhimento na Educação Infantil por meio das informações relatadas pelos professores, neste caso ressaltamos a formação permanente de professores: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” (FREIRE, 1996, p. 18). Ao refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas podemos trazer percepções, acerca das formas destacadas em ensinar e acolher com afetividade.

Este tema referente ao acolhimento na Educação Infantil nos remete em pesquisar e compreender novas práticas pedagógicas, pois quando trabalhamos com as pequenas crianças, seja no berçário, maternal ou pré-escolar, estabelecemos vínculos, nos apegamos aos seus

gostos e preferências, criando assim uma relação afetiva com cada aluno. Diante da Educação Infantil, Lopes (2010, p. 15). destaca que: “Ao ingressar na Educação Infantil a criança passa a ser tutelada por outro adulto, que não é o seu pai ou a sua mãe, que não é do seu convívio habitual, bem como passa a conviver com diversas outras crianças, que também não são do seu convívio habitual.”

Por isso se traz a importância de bem acolher as crianças. Muitos delas saem de casa de manhã, bem cedo, passando o dia todo na escola, de modo que se elas não se sentirem acolhidas será muito difícil desenvolver os trabalhos pedagógicos ofertados pelos professores. Sabemos que ser afetivo não envolve somente um olhar carinhoso, mas sim o momento de dar colo a criança, atenção, elogio e por que não os limites e rotinas que envolvem os saberes afetivos trazidos todos os dias em cada turma da escola. “A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento.” (MELLO; RUBIO, 2013, p. 9).

Ao estudar este tema descobrimos o que se está fazendo de forma correta e o que é preciso melhorar, mudar ou aprimorar. A partir do acolhimento podemos compreender o aluno, sendo que Mello e Rubio (2013, p. 6) descrevem: “Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.”

A partir desta pesquisa, identificamos boas práticas e fornecemos as informações coletadas a outros profissionais da educação que buscam propostas pedagógicas acolhedoras mais afetivas, trazendo o olhar docente aos alunos e a comunidade escolar.

“A presença de um professor sensível e atento é fundamental para que as crianças vivam experiências mediadoras de valiosas aprendizagens em que expressem seus desejos e descobertas pelo corpo, gestos e palavras.” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 81). É neste contexto que as informações coletadas, compreenderam as propostas pedagógicas afetivas e acolhedoras praticadas na escola bem como as novas propostas trazidas pelos professores.

Para isso cabe destacar que nesta idade as crianças passam por momentos muito novos, onde surgem as descobertas, mas que por muitas vezes têm dificuldade para lidar e interagir com o novo, apresentam resistência por muitas vezes na escola, e para isso precisamos docentes que saibam compreender esses processos.

A partir da compreensão sobre o que os alunos estão nos transmitindo na escola, podemos encontrar possibilidades para desenvolver regras, aprendizados e novas experiências que visem o engrandecimento social e participativo de nossos discentes.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste estudo destacamos e compreendemos a importância de saber acolher de forma segura os pequenos alunos da Educação Infantil, ao estudar as necessidades da escola, dos professores, das famílias e de todo o núcleo que compõe a recepção e adaptação das crianças durante o início do ano letivo, bem como durante o ano. Pesquisamos e construímos concepções pedagógicas afetivas que proporcionam um acolhimento construtivo, trazendo compreensão, ensinamentos lúdicos e sociais, formando assim uma escola que zela pelos seus alunos.

A Educação Infantil é a fase importante e que marca a apresentação e o conhecimento das vivências construídas na primeira infância. Falar em acolhimento na Educação Infantil é compreender o que a criança está nos demonstrando, quais as dificuldades de estar inserido em um novo espaço, como saber se é seguro ficar longe dos pais, e como confiar que a escola é um lugar que acolhe e zela pelos primeiros anos de vida de cada aluno. Estes fatores são de fundamental importância para que haja um equilíbrio entre as crianças, a escola e a família.

2.1 As formas de acolhimento na Educação Infantil

Acolher significa receber, obter refúgio e proteção, neste contexto precisamos estabelecer como acolher os alunos, e quais são as formas de trazer este acolhimento no cotidiano escolar, através de ações, valores e afetividade. Sobre a escola e suas ações diante do acolhimento na Educação Infantil:

Assim, acreditamos que a escola, a partir de pequenas ações, pode fazer da sociabilidade um objetivo na formação das crianças e dos jovens, na busca efetiva de uma cidadania plena para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos. (FREIRE, 2006, p. 7.)

Neste sentido é conveniente desenvolver essas pequenas ações, criando ambientes que sejam acolhedores, por meio de recursos pedagógicos que tragam a sensação de segurança e tranquilidade. Também é importante conversar com as famílias e estabelecer uma relação segura de troca de informações sobre as características que cada aluno carrega. Sabemos que nem sempre é fácil reconhecer e compreender cada situação, mas na Educação Infantil é

essencial nos aproximar da criança, compreender as preferências e seus costumes, em momentos como a hora da chegada até a escola, a hora do soninho, o brincar, as refeições. Para que essas ações ocorram de forma tranquila e organizada é de fundamental importância estabelecer uma rotina diária, de forma que os alunos possam aprender e compreender quais serão as ações que vão ocorrer naquele tempo e espaço, que será preenchido durante as atividades cotidianas.

Para compreender os alunos devemos levar em consideração os interesses e as necessidades da criança: “Acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões” (STACCIOLI, 2013, p. 28).

Para entendermos a importância do acolhimento, podemos descrever que, “o professor não é apenas aquele que oferece um saber objetivo ou prepara as condições para o acesso a esse saber, mas se constitui também em um suporte para o desenvolvimento da criança.” (SOMMERHALDER, 2010, p. 25).

A partir do momento que o aluno encontra segurança e compreensão em seu professor, como também nas auxiliares de desenvolvimento infantil que atuam na sala, ele irá frequentar a escola de forma alegre e tranquila. Sendo assim, as novas concepções da Educação Infantil podem estar norteadas de equidade e qualidade em atender as crianças na construção de sua autonomia, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, levando assim o aluno a sentir-se acolhido no ambiente escolar (SILVA; TAVARES, 2016).

2.2 Formação continuada de professores e Pedagogia afetiva

A formação continuada de professores está ligada diretamente as práticas pedagógicas, que são construídas de modo coletivo, onde a escola se torna o eixo de aprendizado entre o grupo docente e os alunos. Diante disso é possível compreender as ações e estudos que a instituição propõe desenvolver, através das ações pedagógicas e de cursos ou estudos realizados para os docentes. Segundo Gadotti (2003), a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.

Além disso, a partir da formação continuada de professores podemos conceber novas táticas e estudos de projetos mais acolhedores em nossas escolas, trazendo novos aprendizados e experiências aos alunos. Como também a importância de trabalhar a ludicidade, e o desenvolvimento da adaptação dos novos alunos, e das trocas de turmas que ocorrem na educação infantil, tornando esses processos de transição mais tranquilos e organizados.

Oliveira (2002, p. 47) destaca a importância da adaptação do aluno na Educação Infantil:

As crianças mais pequenas têm a necessidade de maior zelo, bem como carinho e segurança, além de todos os cuidados básicos necessários a seu amplo desenvolvimento. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem atividades voltadas simultaneamente para o cuidar e educar.

Neste contexto percebemos qual o papel da educação infantil:

Educação Infantil é a arte de cuidar, zelar, higienizar e acolher com afeto os alunos, a criança aprende por meio de assimilações consecutivas e de acomodações ao meio, essas as quais provocam transformações nas estruturas assimiladoras da criança para que ela seja capaz de assimilar outras informações. (RODRIGUES, 2018, p. 51).

Com isso cabe ressaltar sobre a importância de desenvolver uma Educação Infantil afetiva e de fato acolhedora. É nesta primeira infância que os alunos desenvolvem suas habilidades cognitivas e seus anseios, e deste modo os professores tem fundamental importância diante das atividades pedagógicas e brincadeiras lúdicas que instiguem a curiosidade das crianças.

2.3 Comunidade escolar e o acolhimento

A comunidade escolar não é formada somente pelos professores e alunos, mas sim com todas as pessoas que constituem a escola, sendo os gestores, auxiliares de desenvolvimento infantil, docentes e alunos, funcionários da limpeza e recepção, cozinheiras e demais profissionais que trabalham e circulam pelo ambiente escolar. É fundamental que esses profissionais estejam em sintonia para instituir o acolhimento, deste modo, Rodrigues (2018, p. 107) nos descreve:

É essencial que o professor de educação infantil, os gestores e toda a comunidade escolar, compreenda que essa etapa da educação das crianças, não deve ser vista como preparação para a leitura e a escrita, mesmo que conscientes, que tudo o que for desenvolvido nessa fase de vida da criança, refletirá nas posteriores.

Além disso promover o acolhimento em torno da comunidade escolar nos remete ao desenvolvimento dos currículos, sendo organizado de modo participativo, refere-se à natureza dinâmica e aberta do currículo, proposta ou projeto, e à necessidade de que em sua elaboração e implementação, haja efetiva participação de todos os sujeitos envolvidos - crianças, profissionais, famílias e comunidade escolar (KRAMER, 2016).

Neste contexto, também podemos apresentar como a comunidade escolar participa deste processo afetivo de acolhimento, segundo Lopes:

A afetividade, na Educação Infantil, é o somatório de todas as relações que envolvem a criança: dela com as outras crianças, das outras crianças com ela, dela com os professores, dos professores com ela, dela com seus familiares, de seus familiares com ela, dela com ela mesma e com tudo que a cerca. (LOPES, 2010, p. 41)

Por isso é conveniente que o professor e a escola estejam preparados para receber as crianças pequenas, com cuidado, carinho, atenção e zelo. A partir destas características podemos organizar a rotina em sala de aula, com as atividades pedagógicas desenvolvidas de forma lúdica. Sabemos que para as crianças bem pequenas o aprendizado surge a partir das brincadeiras, e durante a fase de adaptação é preciso acolher, e com certeza acolher brincando se torna uma experiência muito positiva para as crianças, tornando a ida a escola uma atividade prazerosa e compartilhada. Onde estes alunos estarão construindo as suas vivências, as novas habilidades e conhecimentos, bem como as suas novas experiências de vida e sociabilidade.

2.4 O Acolhimento com um olhar pós pandemia COVID - 19

Nestes tempos tão diferentes e inesperados nos deparamos com o cenário da pandemia, onde dentre as muitas mudanças trazidas, estava o cancelamento das aulas, devido a precaução em diminuir o contágio da COVID - 19¹. Diante deste cancelamento das aulas, os professores

¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico. A infecção pode ocorrer caso você inale o vírus quando estiver perto de alguém que tenha COVID-19 ou se você tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca. O vírus se espalha com mais facilidade em locais fechados e em multidões. (Organização Mundial da Saúde, 2021).

buscaram adequar-se e adaptar rapidamente as aulas remotas, para que os alunos pudessem continuar a desenvolver atividades pedagógicas mesmo estando em casa. A partir destas mudanças, podemos dizer que algumas famílias conseguiram realizar estas atividades, mas que os alunos perderam muito nestes dois anos de incertezas, pois é na escola que os alunos aprendem o convívio em sociedade, apresentam um melhor aprendizado, e constroem perspectivas quanto ao processo de aprendizagem.

Mas agora que voltamos a rotina normal, em meados de maio de 2021, foi necessário identificar quais foram as mudanças que ocorreram e que ainda estão ocorrendo devido a pandemia do COVID - 19. Tudo o que é novo causa um sentimento “estranho”. Assustar-se com o “nunca visto” reside no fato de que a maioria dos conhecimentos está fora da gente. Por mais estudioso que um humano seja, por mais que se esforce em aprender, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido: nesse momento, a sensação que sentimos, nos conceitos da educação intercultural, é denominada como “estranhamento” (BHABHA, 2010).

Neste cenário foi adequado buscar a compreensão de um projeto novo a partir das aulas remotas, e depois construir o processo com a educação mista, e pôr fim a reorganização e o retorno das aulas presenciais. Desta forma:

As(os) professoras(es) assumiram a adoção de estratégias não focalizando como objetivo central os processos de aprendizagens ou os progressos de desenvolvimento infantil, mas um desenho metodológico que intencionava a permanência da memória da rotina cotidiana na educação infantil e das relações humanas com a profissional. (SOMMERHALDER; POTT; LA ROCCA, 2022, p. 10)

Durante o ápice da pandemia (março de 2020 a abril de 2021), as escolas de Educação Infantil permaneceram fechadas, e as práticas pedagógicas e o contato entre professor e aluno ocorreram de forma online, gerando muitas dúvidas e incertezas. Os professores obrigatoriamente reinventaram o modo de planejar as aulas, e os alunos precisaram do apoio dos pais para assim praticar as ações pedagógicas por meio de plataformas, totalmente diferentes do modo convencional de frequentar as aulas presenciais. Essa reinvenção é abordada pelos autores Guizzo, Marcello e Müller:

Os responsáveis precisaram mediar a relação entre professoras e crianças, reaprender conteúdos até então esquecidos e aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais: baixar conteúdos, acessar sites de bibliotecas, filmar atividades, tirar fotografias, fazer postagens que comprovassem a realização das atividades. Para todas essas tarefas, precisaram investir grande parte do seu tempo em uma nova demanda agora a eles imposta, bem como assumir o uso efetivo das tecnologias digitais, já que essas compõem as condições de possibilidade para a continuidade da educação neste momento vivido. (GUIZZO; MARCELLO; MÜLLER, 2020, p. 7).

As crianças pequenas foram afetadas, sendo que Araújo (2020, p. 1568-1569) revela a importância que a escola tem:

Os bebês e crianças pequenas foram afetadas também de modo desigual, pois para as crianças da instituição pública a pandemia revelou que o educar vai além dos atos de ensinar e aprender, pois sua função social também é de suma importância, porque muitas vezes, supri a principal alimentação do dia daquelas crianças.

Com isso percebemos que escola não é somente o local de aprendizagem, mas sim é o espaço de interação e experiência, que por causa da pandemia do COVID - 19 ficou restrito e de certo modo estranho, a partir do momento em que ocorre esse retorno das aulas presenciais.

A volta as aulas presenciais ocorreram de forma híbrida, onde cautelosamente as turmas foram regressando à escola com o número reduzido de alunos, padrões quanto ao distanciamento, uso obrigatório de máscaras e álcool gel. Com isso ressaltamos também o cenário que a pandemia evidenciou durante o ensino remoto:

A argumentação a favor do ensino híbrido, de um fazer pedagógico mediado por tecnologias ou de atividades remotas a distância (mesmo que em forma impressa), sem a presença das crianças em contextos de instituições de educação infantil, conflita drasticamente com a própria natureza dessa etapa educativa, que é coletiva, interacional, socializadora e com propostas curriculares sustentadas em experiências. (SOMMERHALDER; POTT; LA ROCCA, 2022, p. 5)

A Educação Infantil é a etapa em que a criança inicia o seu processo de socialização com os demais colegas e professores, compreendido através das propostas curriculares oferecidas pela escola, criando as experiências bem como o aprendizado coletivo. No contexto da pandemia esse processo ficou muito restrito, pois sem as aulas presenciais não houve o contato entre professor, aluno e escola.

Além disso a partir do retorno das aulas presenciais esse contato ficou restrito devido as medidas de proteção impostas quanto ao distanciamento, sendo que a Educação Infantil é conduzida necessariamente com o contato com os pequenos alunos. Na volta as aulas presenciais o acolhimento ficou um pouco distante pois o sorriso e as palavras dos educadores ficaram atrás da máscara, o abraço e o aconchego estavam mais longe, e a incerteza das ações diárias dificultava a aproximação dos alunos. Alunos estes que sentiram o estranhamento do retorno ao contato com a escola, ficando mais dependentes de seus pais e perdendo o vínculo com o ambiente escolar.

2.5 Metodologia

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar como o acolhimento afetivo possibilita a formação de uma escola de Educação Infantil com uma Pedagogia mais humanitária, destacando a formação continuada dos professores, a comunidade escolar e a volta das aulas presenciais, após a pandemia da COVID – 19. Deste modo a pesquisa procurou respostas diante das práticas de acolhimento que já existem, como também trouxe novos questionamentos e mudanças a partir das opiniões que foram coletadas por meio dos docentes atuantes da instituição escolar. “A coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).

Neste contexto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que respondeu questões, de como e por que o acolhimento é importante na Educação Infantil. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) [...] “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” O objetivo foi apropriar as realidades da escola, onde o contexto dos assuntos analisados foi de conteúdos e experiências relatadas pelos professores que responderam ao questionário.

“A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31).

A partir da pesquisa, foi oportuno organizar os dados, explorando a busca das informações onde podemos conhecer melhor a nossa abordagem. Com a realidade escolar, estamos trazendo as características, para assim compreender quais as práticas pedagógicas desenvolvidas através do acolhimento e o que descrevemos diante das respostas obtidas pela nossa pesquisa.

Para a coleta de dados, cabe destacar que foi aplicado um questionário *online* (Apêndice A), com 16 questões, que visaram buscar estas informações, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi enviado aos professores atuantes das turmas do berçário e maternal, em uma escola pública municipal de Casca/RS. A partir do questionário *online*, foi feita a análise e comparação das respostas, e então compreendemos como ocorre este acolhimento, quais os pró

e os contras encontrados, e também as sugestões trazidas, sendo que os professores trabalham com crianças de zero a 03 anos de idade.

A partir da coleta de dados, foi feita uma análise de conteúdo, sendo o entendimento e a compressão do pensamento dos sujeitos através do conteúdo expressado nas respostas do questionário, determinando categorias por idades, tempo e preferências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Por meio destas informações construímos reflexões, tabela e gráficos, que resumem as informações parecidas a fim de entender de qual forma se assemelham, o que demonstraram a partir de pontos positivos ou negativos, e também as novas ideias e sugestões trazidas.

A partir destes métodos, colhemos as informações, sobre os professores, os alunos e o funcionamento da escola. Com essas informações traçamos um plano com os recursos explorados de formas simples e precisa, organizando metas e planos de coleta de informações. Quando passamos perto de uma escola não temos ideia de quantas pessoas estão envolvidas no importante trabalho de acolher e ensinar seus alunos. Não sabemos quantos profissionais trabalham todo o dia para o bom funcionamento de uma escola pública. Além disso pesquisando e obtendo as informações nos coloca de um certo modo no cenário atual de como um professor realiza o seu trabalho. A partir da coleta de informações pelo questionário foi possível saber o que alguns professores pensam, o que estão fazendo diferente ou mudando para o bom funcionamento de um aprendizado coletivo e mais acolhedor.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada em uma escola de Educação Infantil, na cidade de Casca/RS, o questionário foi enviado a 10 professores que atuam na escola, onde 09 professores responderam às perguntas de forma completa.

3.1 Perfil dos professores e das turmas

O questionário foi organizado inicialmente com o termo de consentimento (Apêndice B) assinado e aceito pelos professores participantes da pesquisa. Os professores participantes atuam em uma escola de Educação Infantil, ressaltando que Casca/RS possui duas escolas de Educação Infantil, que atendem especificamente turmas de Berçários e Maternais. Com a identificação dos participantes, foram utilizados pseudônimos nos resultados, para manter a ética da pesquisa. Todos os professores que responderam ao questionário possuem Licenciatura em Pedagogia.

Observou-se que a idade dos professores varia entre 22 e 51 anos, segundo a Tabela 01:

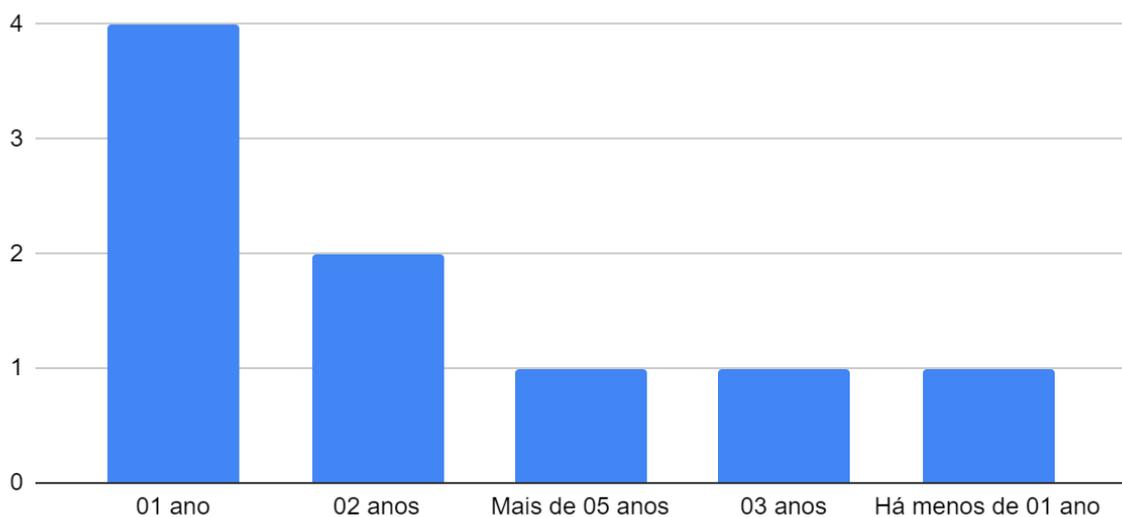
Tabela 01- Idade Professores

Professor	Idade	Turma
“Maria”	23 anos	Berçário
“Laura”	51 anos	Berçário
“Bianca”	40 anos	Maternal
“Lorena”	22 anos	Berçário
“Claudia”	39 anos	Berçário
“Ana”	51 anos	Berçário
“Elena”	24 anos	Maternal
“Fatima”	31 anos	Berçário
“Julia”	22 anos	Berçário

Fonte- Elaborado pela autora

Quanto aos anos de atuação na Educação Infantil, foi possível observar que a maioria dos professores atua há menos de 05 anos na escola, onde um professor atua a menos de 1 ano, quatro professores atuam há 01 ano, dois professores atuam há 02 anos, um professor atua a 03 anos, e um professor a atua na escola há mais de 05 anos. No gráfico 01, podemos observar os dados referentes aos anos de atuação na escola:

Gráfico 01- Anos de atuação na Educação Infantil

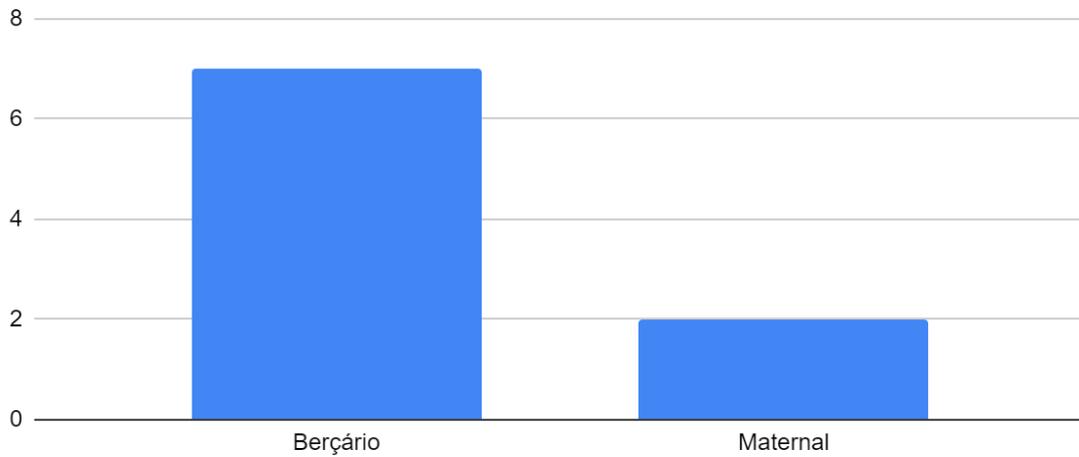


Fonte: Elaborado pela Autora

Quanto as turmas atendidas, cabe ressaltar que a escola pesquisada faz o atendimento somente de Berçários e Maternais, ou seja, crianças de zero a quatro anos de idade. Analisando as turmas em que os professores atuam, foi constatado que 77,8% (07 turmas, são de Berçário, sendo alunos entre zero a 02 anos), e 22,2% (02 turmas), atuam com alunos em idade de maternal, com idades a partir de 02 anos até completarem 04 anos. Conforme o Gráfico 02:

Gráfico 02 – Turmas atendidas

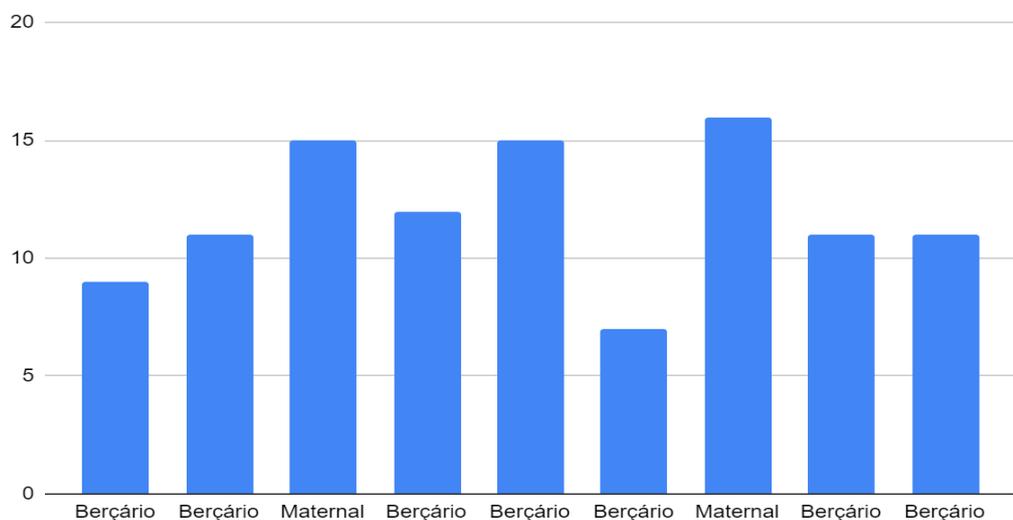
Turmas atendidas



Fonte: Elaborado pela Autora

Para compreender a quantidade de alunos por turma, cada professor respondeu quantos alunos compõe a turma atuante. Foi possível observar que a quantidade de alunos varia entre 09 e 16 alunos, sendo que alguns berçários apresentam turmas com menos alunos, um berçário apresenta a turma com 15 alunos, e os maternais apresentam uma turma com 16 alunos, e outra turma de maternal com 15 alunos podemos observar no Gráfico 03, a quantidade de alunos por turma:

Gráfico 03- Quantidade de alunos



Fonte- Elaborado pela Autora

3.2 Acolhimento e adaptação na Educação Infantil

Durante a pesquisa perguntamos aos professores como costumam receber seus alunos. Os professores responderam que fazem uma acolhida com alegria, animação, carisma, com abraço, com os cumprimentos de “Bom Dia”, por ser no turno da manhã. A maioria procura brincar e transmitir afeto, bem como brincar ou dar um colo, para que se sintam acolhidos no espaço da sala de aula.

A questão da palavra “Acolhimento” foi abordada na pesquisa, para que os professores respondessem qual o seu significado na sua profissão. Para os professores acolher significa se colocar no lugar das crianças e dos pais, buscando estar dispostos a dar amor e carinho, como a atenção e o cuidado, no ambiente escolar. Ao acolher estamos nos aproximando da criança, e proporcionando as vivências do dia a dia, e a importância que o aluno tem para o ambiente escolar.

Apresentarei, a seguir, o trecho de algumas respostas escritas pelas professoras entrevistadas, que são muito elucidativas para o estudo do acolhimento:

Maria: É estar presente como ser humano ao lado das crianças o que vai muito além de apenas ser professora, é dar amor, carinho e afeto!

Laura: Auxiliar a criança na sua chegada à escola até o momento de voltar para seu lar.

Bianca: Pra mim acolhimento significa receber os alunos com afeto, entusiasmo, alegria, entendendo que todos tem diferenças e precisam de carinho e atenção.

Acolhendo os alunos com carinho e afeto o professor se aproxima da realidade de cada um transmitindo alegria e entusiasmo, bem como trazendo a confiança e a segurança de permanecer na escola e compreender as práticas pedagógicas e a socialização dos alunos. “O ato de cuidar-educar vêm como norteadores de práticas humanitárias, que valorizam e respeitam

o ser em sua totalidade, acolhendo-o em todas as dimensões que o compõem.” (AGUIAR, 2021, p. 2).

Ao perguntar aos professores como ocorreu a fase de adaptação no início do ano letivo, podemos perceber que alguns professores relataram ser tranquilo, pois a escola não fechou totalmente no período de férias, onde os alunos continuaram frequentando o espaço escolar, porém houve um pouco de estranhamento quanto às mudanças nos profissionais da educação, por estarem em uma turma diferente, com professores e auxiliares novos. Neste contexto foi observado que os docentes buscaram ser compreensivos e pacientes, trazendo a confiança aos alunos, através do cuidado e do aconchego, bem como a fala, de forma que trouxesse confiança e acolhimento naquele ambiente diferente. Segundo as professoras atuantes no Berçário 1 (alunos novos, de 04 meses a 01 ano de idade), o período de adaptação no início do ano foi mais delicado, pois estes eram alunos novos, em que tiveram o primeiro contato com a escola, o que gerou certo desconforto no começo, mas no decorrer dos dias as crianças apresentaram uma boa adaptação ao ambiente escolar, interagindo e explorando o contato com a turma.

Seguindo com a pesquisa, foi perguntado aos professores o que eles praticam para acolher bem os alunos. Uma das primeiras respostas descritas foi de ser compreensivo em primeiro lugar, onde o docente desenvolve uma boa conversa sobre o dia, estabelecendo uma rotina sobre o que será feito neste dia, mostrando os trabalhos, e organizando as saídas como passeios e brincadeiras no parquinho.

Apresentarei, a seguir, o trecho de algumas respostas escritas pelas professoras entrevistadas, que são muito importantes para o entendimento sobre o que elas praticam para acolher bem os alunos:

Bianca: Procuro acolher a todos, demonstrando afeto, um bom dia animado, chamadinha divertida, com atitudes que demonstrem carinho e respeito.

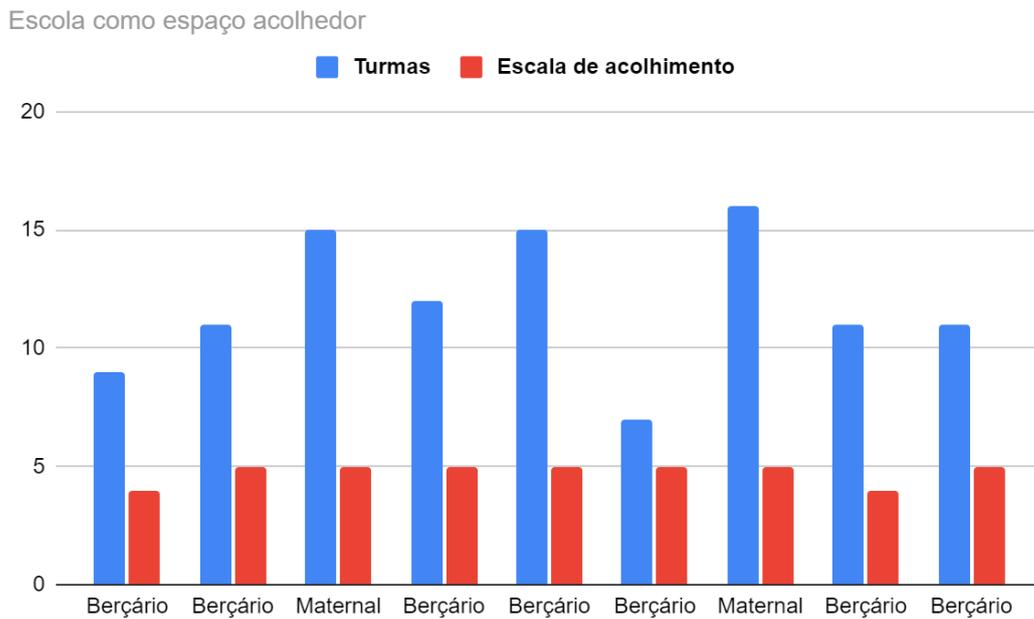
Maria: Eu gosto muito de cantar e conversar com eles, uso bastante o visual e a audição. Em alguns dias utilizo histórias, mas o que mais ‘prende’ a atenção deles são as cantorias, para mim, músicas são relaxantes e expressam felicidade, e é isso que quero passar para eles.

Neste contexto percebemos o quão é importante este contato com o carinho, a atenção, a rotina, as músicas e histórias, segundo Aguiar:

Durante o processo de acolhimento, a criança necessita de amparo para conseguir entender o que está sentindo, pois não consegue enfrentar sozinha ao choque de adentrar a um ambiente até então totalmente desconhecido por ela, precisando dividir um espaço que muitas vezes, em casa, era só seu. (AGUIAR, 2021, p. 8).

A seguir vamos analisar se os professores consideram a escola um espaço acolhedor e afetivo, onde foi usada uma escala conforme a seguir: (1)- nada acolhedora, (2) – pouco acolhedora, (3) – acolhe parcialmente, (4) – acolhe bem, (5)- acolhe muito bem. De acordo com o Gráfico 04, dois professores consideram que a escola acolhe bem seus alunos, e sete professores consideram que a escola acolhe muito bem os alunos.

Gráfico 04: A escola como espaço acolhedor e afetivo



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a opinião dos professores, nota-se que a escola de Educação Infantil acolhe de forma positiva os seus alunos, onde a frequência dos alunos no ambiente escolar, representa

tranquilidade, cuidado e atenção as necessidades atendidas, bem como as práticas pedagógicas a serem oferecidas. Observando estes argumentos, trazemos a narrativa de Aguiar:

A criança ao ser acolhida desenvolve um sentimento de pertença de espaço e de experiência educacional, sentindo-se segura e confiante de que está em um ambiente adequado à ela, na presença de pessoas que irão auxiliá-la durante esse processo de integração, sendo rede de apoio e carinho durante todos os momentos do cotidiano escolar. (AGUIAR, 2021, p. 7)

A escola sendo um espaço acolhedor traz a confiança a seus alunos, transparece um lugar de experiências, vivências e integração. Quando o ambiente escolar tem uma boa rede de apoio, podemos compreender que há acolhimento na fase de adaptação, tornando esse momento mais tranquilo e humanizado.

3.3 Acolhimento e a formação continuada dos professores

O acolhimento na Educação Infantil não depende somente das práticas pedagógicas, e sim de contextos atuais que colocam novas informações acerca dos discentes, por meio da formação continuada de professores e nestes tempos de incertezas e mudanças, mais do que nunca é preciso compreender o que os alunos da Educação Infantil precisam para que a escola seja de fato acolhedora.

Trabalhar o acolhimento na formação continuada de professores caracteriza construir uma segurança afetiva, segundo Freitas e Pelizon (2010, p. 5):

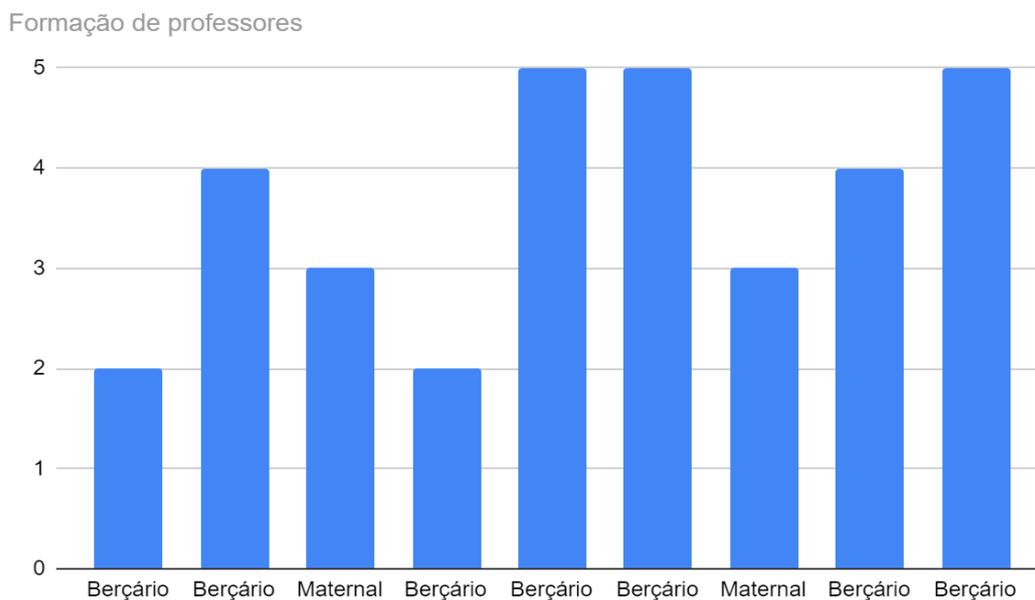
A construção da segurança afetiva inicia-se com o entendimento de que cada criança é um ser único, singular, cujo desenvolvimento depende da qualidade da relação que se estabelece com os materiais, objetos e adultos de seu entorno. Neste sentido, o respeito à criança é fundamental, encarando-a como uma pessoa com características, necessidades e expectativas próprias.

Segundo a pesquisa, a formação continuada dos professores deixa a desejar em alguns aspectos, como a baixa oferta de boas ações pedagógicas quanto à formação. Cabe ressaltar que alguns professores atuam há menos de 02 anos na escola, e durante o período de pandemia essas formações não foram realizadas.

Considerando que neste ano de 2022 estes cursos voltaram a ser oferecidos, tratando temas referentes ao retorno das atividades presenciais e a forma de ‘cuidar’ e porque acolher bem os alunos. E neste contexto entra a convivência, onde Rodrigues (2018, p. 115) salienta que: “O convívio e as práticas educacionais com crianças constituem um ponto de partida da formação profissional contínua.”

Observando os professores que atuam há mais tempo na escola, as respostas foram em torno de várias e boas formações de professores, o que podemos visualizar no Gráfico 05, onde cada barra representa a resposta de um professor durante a pesquisa, considerando as seguintes escalas numéricas (1)- Não oferece formação de professores; (2)- Oferece poucas formações de professores; (3)- Oferece formação de professores parcialmente; (4)- Oferece várias formações de professores; (5)- Oferece boas formações de professores. Deste modo podemos visualizar no Gráfico 05:

Gráfico 05: Formação continuada de professores



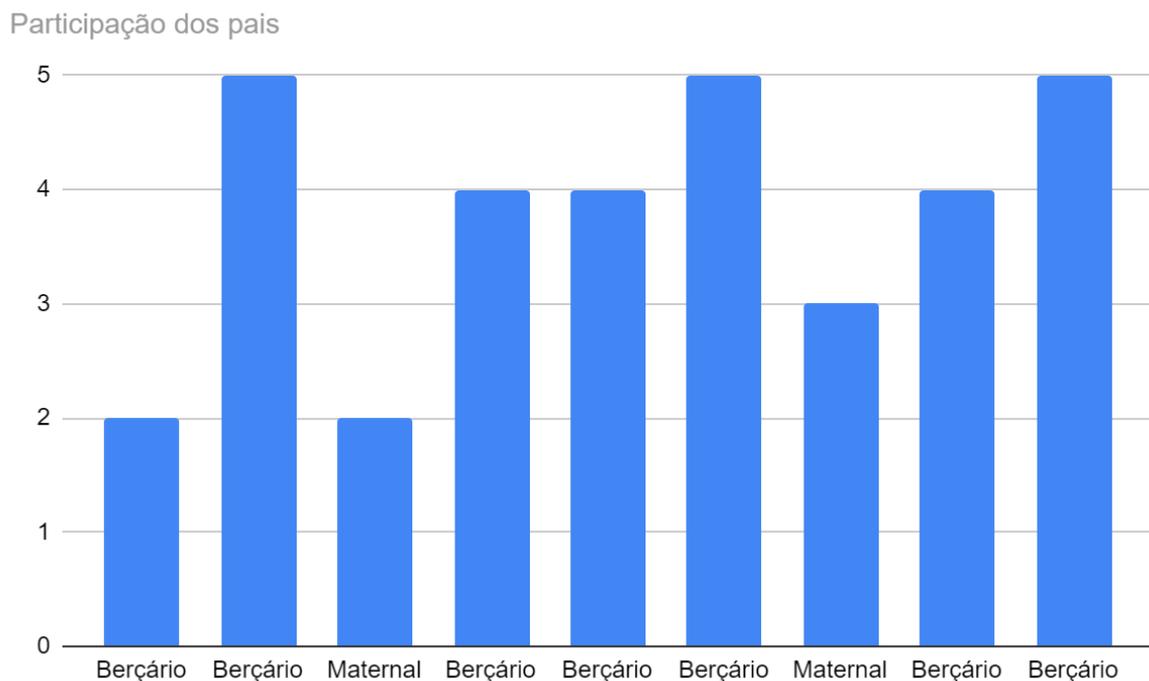
Fonte: Elaborado pela autora

Complementando a formação continuada dos professores, perguntamos aos docentes quanto a participação dos pais dos alunos nas ações escolares e no apoio escolar com seus filhos. Diante das respostas foi elaborado um gráfico (Gráfico 06), onde consideramos escalas sendo:

01 (Os pais não participam), 02 (Poucos pais participam), 03 (Os pais participam parcialmente), 04 (A maioria dos pais participam) e 05 (Todos os pais participam).

Analisando os resultados, notou-se que há maior participação dos pais na idade escolar do berçário, pois três professoras responderam que “a maioria dos pais participam”, e outras três professoras responderam que “todos os pais participam” das ações escolares. Uma professora do maternal respondeu que “os pais participam parcialmente” das ações escolares. Uma professora do berçário, e uma professora do maternal, responderam que “poucos pais participam” das ações escolares. Desta forma, identificou-se que há mais interesse em acompanhar os alunos, pelos pais das crianças menores, em idade de berçário, e que a participação dos pais deixa a desejar nas turmas dos maternais, considerando que são só 02 turmas, mas que ficaram em escalas muito baixas entre 02 e 03 do gráfico. Podemos ver essas informações a seguir, no Gráfico 06, onde cada barra representa uma turma atendida pelos professores.

Gráfico 06: Participação dos pais



Fonte: Elaborado pela autora

3.4 Acolhimento com um olhar pós pandemia COVID - 19

O acolhimento, durante a pesquisa foi estudado a partir do retorno das atividades presenciais e referente ao cancelamento das aulas normais devido à crise pandêmica que ameaçava os encontros educacionais em nossas escolas.

“No que tange à educação no Brasil desde março de 2020, que as aulas presenciais precisaram ser suspensas, pois o vírus alimenta-se de encontros, o que foi necessário para frear a disseminação do COVID -19.” (ARAÚJO, 2020, p. 1566). O autor descreve que neste emaranhado caótico está a educação dos bebês e crianças pequenas, que compõe a educação infantil, e que por vezes são esquecidos como sujeitos de direitos, onde ficaram impossibilitados de expressões corporais, e como também o tão importante contato social que é desenvolvido nesta etapa da educação. (ARAÚJO, 2020).

Com este contexto, a pesquisa trouxe a questão: diante do distinto cenário da pandemia, como foi sua adaptação quanto as atividades remotas?

Levando em consideração que alguns professores começaram a trabalhar na escola depois do retorno pós pandemia, cinco professores ainda não estavam trabalhando no período das aulas remotas, sendo que já aguardavam a vaga a partir do processo seletivo, porém não haviam sido chamados pelas incertezas que o período trazia, sendo que as atividades remotas permaneceram por mais de 01 ano.

As três professoras que atuavam no período das aulas remotas relataram que tiveram muitas dificuldades em adaptar as aulas de forma remota, pois trabalhar Educação Infantil a distância fica algo incompleto, onde dependemos totalmente da participação dos pais, e como podemos ver no Gráfico 07, muitos não participam de forma ativa na educação dos filhos. Uma professora relatou que a experiência foi boa.

As professoras que atuavam em outras instituições na época das aulas remotas descreveram que a pandemia veio para mostrar aos pais a importância da escola e dos professores, sendo que as atividades pedagógicas eram enviadas quinzenalmente para os alunos, por meio de vídeos, essas atividades eram explicadas, e com a ajuda dos pais os alunos deveriam realizá-las. Há relatos de pais que se dedicavam e realizavam os trabalhos enviados, outros, porém não faziam e não interagiam de forma ativa com o canal de comunicação organizado pelos docentes.

Ainda observando os relatos das professoras, elas descreveram que é importante interagir com os alunos, trabalhar junto, instigar a curiosidade e que durante as aulas remotas não era possível desenvolver. Além disso é preciso a ajuda dos pais, que também estavam em aprendizagem com as mudanças que a pandemia trouxe, com dificuldade de seguir trabalhando enquanto os filhos não poderiam frequentar a escola. Mas também a pandemia ao mesmo tempo inovou, por meio das mídias, que eram o principal método de ensino e contato com os alunos.

Apresentarei, a seguir, o trecho da resposta escrita pela professora Bianca, que é muito elucidativa para o entendimento sobre a adaptação as aulas remotas:

Bianca: Professor nunca é professor, ele é sempre mais, mas a pandemia tirou o seu principal instrumento de trabalho, que é a interação, o olho no olho com o aluno, e isso foi cruel.

Após as aulas remotas, destacamos na pesquisa como foi o retorno dos alunos após a pandemia, e quais foram as principais dificuldades na Educação Infantil. Neste caso, mais precisamente das turmas de maternais que iniciaram a vivência escolar lá em 2020, mas as aulas foram canceladas devido a pandemia do COVID - 19. Sendo que os atuais alunos dos berçários não chegaram a frequentar a escola antes da pandemia devido a não terem a idade para iniciar sua rotina escolar.

As respostas trouxeram a percepção de quem teve o apoio familiar em casa para o aprendizado, onde a fala e a contagem de números foram os mais afetados, como também a adaptação ao retorno presencial, pois todos estavam acostumados a ficar em casa, sem uma rotina caracterizada pela escola. As professoras relataram que no começo foi agitado pela volta, mas com a passagem dos dias foi melhorando, a partir da explicação das ações da rotina de maneira correta, para que os alunos entendessem esse processo.

Apresentarei, a seguir, o trecho de algumas respostas escritas pelas professoras entrevistadas, que são muito importantes para o entendimento de como foi o retorno dos alunos as aulas presenciais e as principais dificuldades:

Maria: A interação entre as crianças ficou comprometida, preferem brincar mais isoladas, em casa, alguns tiveram menos estímulos que outros o que distanciou o desenvolvimento entre uma criança e outra.

Laura: As crianças deveriam estar em sala de aula, mas não podiam compartilhar objetos, nem brincar com os colegas, eles só tinham que sentar e "aprender", mas o que foi esquecido é que eles aprendem na vivencia com o outro, no toque, na fala, na interação.

Esta época de retorno, que ocorreu em meados de maio/2021, trouxe insegurança e medo, onde os professores tiveram dificuldades na hora das ações pedagógicas, pois os alunos não podiam dividir utensílios e brinquedos. Segundo a pesquisa, além de não poder ter o contato físico, e muitos cuidados na higiene, e por usarmos máscaras, comprometia ainda mais a interação, a fala e o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo. Desta forma os alunos não podiam ficar próximos de seus colegas, criando um espaço de desconfiança e insegurança de estar ali.

E por fim, em nosso questionário perguntamos o que mudou na questão do acolhimento após a pandemia. Uma das primeiras respostas recebidas e que chamou minha atenção foi que os pais e escola estão mais unidos, pois todos dependiam deste retorno, para que a vida normal em si pudesse retornar, tendo onde deixar os seus filhos de forma segura e integral. Sendo que alguns pais estão mais participativos e perguntado sobre as rotinas de seus filhos.

Quanto a adaptação, as professoras descreveram que foi preciso muitas mudanças, as crianças principalmente das turmas dos maternais, que se apegaram muito às famílias durante o cancelamento das aulas, constatou-se que a readaptação precisou de muita paciência e acolhimento, sendo que houve o receio dos abraços e contato físico. O acolhimento após a pandemia COVID - 19 deve procurar compreender de forma mais humana o tempo de desenvolvimento de cada criança, trazendo incentivos com empatia e afeto.

Outras professoras descreveram que as crianças precisam ser acolhidas e cuidadas, elas passaram tanto tempo em casa, com as mesmas pessoas que elas precisam vivenciar novas experiências, e estar em meio a outras pessoas, percebendo que elas são pertencentes a este mundo, e que é necessário essa quebra entre pais e crianças, e quanto mais novos na escola e com pessoas acolhedoras, mais fácil será a recepção do próximo ano. Descrevem também que maneira a de acolher as crianças continuou a mesma, porque independente do tempo que elas ficaram em casa, elas sempre precisam e irão precisar se sentir confortáveis de estar no ambiente escolar.

Desta forma, percebemos que a pandemia afetou o ambiente escolar, e por meio da pesquisa obtivemos resultados quanto ao acolhimento que precisou estar mais humano, trazendo empatia e afeto. Cabe ressaltar que sempre haverá algumas dificuldades em desenvolver o acolhimento, seja por resistência dos alunos ou mesmo a ausência da participação dos pais na escola, onde essa ausência por vezes representa insegurança por parte dos discentes. Uma escola que trabalha o acolhimento com o apoio dos pais, e do ambiente escolar, será um lugar de confiança e afeto.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho destacou o acolhimento em uma escola de Educação Infantil, a partir da pesquisa desenvolvida por um questionário online, enviado aos professores atuantes na instituição. Analisando os resultados percebemos que acolher os alunos significa de certa forma colocar-se no lugar do outro, procurar compreender o que as crianças estão sentindo ao frequentar a escola. A pesquisa trouxe os principais elementos que constituem a forma de bem acolher os alunos a partir de uma boa recepção e atenção trazendo o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, complementando de certo modo com os ensinamentos necessários aos alunos no respeito do convívio social e interação com os demais colegas de cada turma.

Após a realização da pesquisa surgiram categorias essenciais para a organização dos resultados a partir dos perfis encontrados nas turmas, onde percebeu-se que são turmas com número de alunos equilibrado, o que permite o desenvolvimento de um acolhimento mais afetivo e tranquilo.

Foi possível perceber que a formação continuada dos professores foi bastante afetada pelo cenário da pandemia do COVID - 19, pois muitos dos docentes destacaram as poucas ofertas destas formações neste período, o que dificulta a atualização do processo formativo de novas ações pedagógicas acolhedoras atualizadas. Além disso, nas turmas dos maternais notou-se a baixa participação dos pais, sendo que o apoio da família nesta faixa etária é de fundamental importância para a compreensão do crescimento sócio educativo.

Neste contexto da pesquisa buscamos embasamentos teóricos, o que de certo modo foi um pouco mais trabalhoso, pois o assunto quanto ao impacto da pandemia nas escolas de Educação Infantil ainda é algo muito recente, o que ainda influencia neste retorno presencial ocorrido no decorrer de 2021. Cada escola adaptou a sua organização quanto ao calendário escolar, devido as grandes mudanças que precisaram ser realizadas para evitar que o ambiente de aprendizagem ficasse danificado.

Quanto ao contexto da escola pesquisada, segundo os professores os alunos são muito bem acolhidos por parte dos profissionais que ali estão zelando pelos alunos. Sabemos que na Educação Infantil o contato entre o professor e o aluno se torna mais próximo, diante do fato de cuidar da higiene, aprendizado e carinho, ao mesmo tempo que estamos praticando as atividades pedagógicas do cotidiano.

Ao elencar as potencialidades e os limites relatados na pesquisa, notou-se que há mais pontos positivos quanto ao acolhimento na Educação Infantil. O fato de falar, cantar, brincar com as crianças traz um espaço mais alegre e convidativo, sendo o lugar das vivências e aprendizados para a formação de futuros cidadãos sociais. Como também ao estabelecermos limites essenciais de convívio entre os alunos e o espaço escolar, de certa forma é uma aprendizagem que traduz o desenvolvimento do ser humano.

Ao analisar as atividades remotas muitos professores disseram não estar exercendo a profissão, mas mesmo assim contribuíram com a pesquisa, descrevendo ser uma experiência diferente e por vezes difícil, mas que trouxe também um novo aprendizado na questão de planejar as aulas, bem como no contato com os alunos e pais principalmente. Pais esses que precisaram compreender o verdadeiro papel de um professor na escola e no comprometimento com os alunos.

Ressaltou-se também o retorno do período pós pandemia COVID - 19, trazendo um olhar para esse momento, pois pela primeira vez nossas escolas fecharam as portas por mais de um ano, gerando um pouco de atraso na questão do aprendizado, bem como nas vivências sociais. Além disso, para atuar na educação infantil é primordial o contato físico, e para gerar o acolhimento é essencial estar presentes, brincar junto, oferecer um colo, um abraço gerando um vínculo e trazendo o afeto. Trabalhar na educação infantil é muito mais que zelar pelos alunos, mas assumir o comprometimento de deixar marcas positivas no processo de aprendizagem dessas crianças, que estão iniciando sua trajetória escolar.

E sobre acolher os alunos afetivamente Freire (1997) descreve:

É preciso não ter medo do carinho, não fechar-se à carência afetiva dos seres interditados de estar sendo. Só os mal-amados e as mal-amadas entendem a atividade docente como um que-fazer de insensíveis, de tal maneira cheios de racionalismo que se esvaziam de vida e de sentimentos. (FREIRE, 1997, p. 47)

As temáticas abordadas neste trabalho procuraram responder o problema de pesquisa apresentado, porém durante os resultados surgiram mais questões que ficaram em aberto, para que futuramente possamos trazer novas discussões acerca do acolhimento infantil. A partir da participação dos pais, ou a partir de quais modos trabalhar esse acolhimento com o apoio desses pais, ou também, a partir das práticas desenvolvidas pelas escolas, realizar observações, para compreender o acolhimento no dia a dia dos alunos.

Contudo, é possível compreender que acolher afetivamente é um processo contínuo, onde as escolas necessitam do apoio dos pais nas ações pedagógicas durante as aulas presenciais,

bem como durante os meios pedagógicos que foram praticados durante o cenário da pandemia do COVID - 19, em que as aulas remotas precisaram ser elaboradas por meio de plataformas digitais. Neste processo de retorno das aulas presenciais foi possível entender o verdadeiro papel que a escola exerce na formação social de nossos alunos, e que o vínculo docente para com os discentes é de fundamental importância no processo de acolhimento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Geórgia Caroline Lazari. **O acolhimento de crianças no cotidiano da escola de educação infantil**. Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9969;jsessionid=B09C22B1C317DA75A91E8387224042D6>. Acesso em: 15 set. 2021.
- ARAÚJO, Ana Lúcia Soares da Conceição. Educação das infâncias e crianças no Brasil: paradoxos e possibilidades em tempos pandemia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1565-1577, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661850>. Acesso em: 07 set. 2022.
- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. 5. reimp. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 29, n. 2, p. 387-393, mai./ago. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'gua, 1997.
- FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena. As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de educação infantil. **Qualis Sumaré - Revista Acadêmica Eletrônica**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2010.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.
- GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020.
- KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 65–82, 2016.
- LOPES, Honorina Conceição Rozendo. **A Importância da Afetividade na Educação Infantil**. 2010. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

Organização Mundial da Saúde. (2021, 23 de dezembro). Doença de coronavírus (COVID-19): Como é transmitida? Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>. Acesso em: 19 out. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

RODRIGUES, Tania Márcia da Cunha. **Compreensão sobre a mentalidade infantil e a psicogênese na formação de professores de educação infantil em uma perspectiva piagetiana**. 2018. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, Dulcilene Rodrigues Da; TAVARES, Daniel Moreira. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 15, p. 1-14, 2016.

SOMMERHALDER, Aline. **A educação e o cuidado da criança: o que advogam os documentos políticos do Ministério da Educação para a educação infantil?**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, 2010.

SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; LA ROCCA, Concetta. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. 1-19, 2022.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1-Qual o seu nome:

2-Qual a sua idade?

3-Qual a sua formação?

4-Há quantos anos você atua na Educação Infantil?

Menos de 01 ano

01 ano

02 anos

03 anos

04 Anos

Mais de 05 anos

5-Qual a turma em que você trabalha atualmente?

Berçário

Maternal

6-Quantos alunos a turma possui?

7-Como você costuma receber os alunos?

8-Para você, o que significa “Acolhimento” na educação infantil?

9-Como ocorreu a fase de adaptação no início do ano letivo?

10-O que você pratica para acolher bem os alunos?

11-Você considera a escola um espaço acolhedor e afetivo? Considerando escala de 1 a 5:

(1)-nada acolhedora, (2) -pouco acolhedora, (3)- acolhe parcialmente, (4)-acolhe bem, (5)- acolhe muito bem:

1 2 3 4 5

12-A escola costuma ofertar formação de professores, sobre acolhimento e afetividade?

Considerando as seguintes escalas numéricas: (1)- Não oferece formação de professores; (2)- Oferece poucas formações de professores; (3)- Oferece formação de professores parcialmente; (4)- Oferece várias formações de professores; (5)- Oferece boas formações de professores;

1 2 3 4 5

13-Você considera os pais dos alunos participativos nas ações escolares e apoio com os seus filhos? Considerando as seguintes escalas numéricas: (1)- Os pais não participam; (2)- Poucos pais participam; (3)- Os pais participam parcialmente; (4)- A maioria dos pais participam; (5)- Todos os pais participam.

1 2 3 4 5

14-Diante do distinto cenário da pandemia, como foi sua adaptação quanto as atividades remotas?

15-Como foi o retorno dos alunos após a pandemia? Quais as principais dificuldades na educação infantil?

16-O que mudou na questão do acolhimento após a pandemia?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr(a)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa qualitativa através de um questionário a ser respondido de maneira online referente a uma pesquisa intitulada " A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL" realizada pela acadêmica Luciane Paula Battistella sob a orientação do professor Igor Ghelman Sordi Zibenberg.

A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa qualitativa, que tem como finalidade investigar a questão do acolhimento na Educação Infantil e sua importância, neste período de pós pandemia.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 10 professores da educação infantil atuantes no município de Casca/RS.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário online, com 16 perguntas de respostas médias. É previsto em torno de 15 minutos para responder o questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com o Professor Igor Ghelman Sordi Zibenberg pelo email igorgsz@yahoo.com.br.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre sua formação, experiência em sala de aula, acolhimento dos alunos e as suas formas, a escola de atuação, e a volta das aulas depois da pandemia.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são as informações particulares, que serão confidenciais ao estudo. Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de

particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas que estejam atuando em sala de aula, e estão em busca de novas soluções de acolhimento dos alunos da Educação Infantil.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Eu, declaro que entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar da pesquisa.

ASSINALE ABAIXO, PARA PARTICIPAR DA PESQUISA:

- SIM, CONCORDO, a partir da leitura do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
- NÃO TENHO INTERESSE EM PARTICIPAR DA PESQUISA